

L 8564

# A luz

do

Lampadario

VERSOS E

DESENHOS

DE

MENEZES FERREIRA



97



Reg. 77-R.

BI. BIBLIOTECA NACIONAL  
Cons. de Imprensa e Liberdade  
L. 20304.

*Jun 3285-*  
*68584*

DO

*29 de Junho 1927*  
*A.F. 23890*

# LAMPADÁRIO

*64*  
*Fl. 114*  
*N.º 4016*

VERSOS · E · DESENHOS

**R.P.L.**  
*6294*  
*Fl. 12*  
*Fl. 74*

DE

MENEZES FERREIRA



LISBOA  
MCMXXVII

EDIÇÃO DO AUTOR

33084

A L U X

# LAMPADARIO

VERSOS E DESENHOS

MENDES FERREIRA



LIXO  
LIXO

À  
SAGRADA MEMÓRIA  
DO

CAP. TÃO HUMBERTO DE ATHAYDE,  
FERIDO CINCO VEZES EM COMBATE  
E QUE, NA GRANDE GUERRA  
EM MOÇAMBIQUE,  
PELO ORGULHO DA SUA FARDA,  
SE SUICIDOU  
EM FRENTE DAS TROPAS INGLESAS

O. D. e C.

O  
O AUTOR





SAGADA MEMORIA

DEL

CAPITAN HERNANDO DE ALVARADO

VEINTI CINCO AÑOS EN COMPLETO

E QUE SE ENCONTRO EN LA

CIUDAD DE MEXICO

EL ORDEN DE SU TERCERA

DE RECTOR

DE LOS REYES CATOLICOS

DE

EL AÑO



.....  
... Ora, em casa de U. Ex.<sup>a</sup> encontrei eu um individuo que, não obstante ter direito a honra de vestir uma farda de coronel do Exército, é o corretor encar-tado de todos os negocios vesgos que tem por base a alienação mal disfarçada dos territórios ainda portuguezes da África Oriental. Expôs éle uma transação que achava interessante. Já não se tratava de alhear um prazo ou mesmo um distrito, mas a provincia tóda, a troco do que a Companhia de Moçambique emprestaria ao Govérno cinco milhões de libras, dos quais um em acções e quatro em ouro. Quatro milhões de libras, diz-se, chegariam para o Govérno viver dois ou três anos; depois... os que viessem, que se arranjassem. Ora, para fazer isto, o que convinha? Estar eu aqui, com os poderes e autoridade que possuía, decerto que não; podia dar com todo o feito em terra.

Saio plenamente satisfeito com a minha consciéncia, e apenas maguado por saber que, administrada directamente pela Secretaria do Ultramar, como passará a ser, esta provincia irá caindo aos bocados em mãos alheias, e o que resta, de tal forma definhará, que dele nos expropriarão, por inabeis para a administrar. Entretanto, pode U. Ex.<sup>a</sup> estar certo de que nada tentarei para me vingar. Sei muito bem que, no nosso pais, os govérnos e os politicos predominam na administração pública mantendo-se em equilibrio por enxarcias tecidas de convenções ficticias, cheias de nós tão intrincados como o lendário nó gordio, e que, como éle, fácilmente serão cortados por qualquer espada de boa tempera, sem que precise empunhá-la nenhum Alexandre! Mas, observador, como sempre tenho sido, dos deveres da subordinação, que mais que o capacete e a espada distinguem o militar do civil, nunca desembainharei a espada movido por paixões pessoais ou politicas, mas só em serviço de El-Rei e do País. Disto pode U. Ex.<sup>a</sup> estar seguro, porque não sei distinguir a lealdade no procedimento político da do homem privado, porque não penso, como U. Ex.<sup>a</sup> pensa, e disse já na minha presença, que na vida politica não desonram ardis e enganos que deslustrariam qualquer homem na vida particular.

.....

FRAGMENTO DE UMA CARTA DE MOUSINHO  
DE ALBUQUERQUE, O HERÓI DE CHAIMITE,  
PARA O ANTIGO PRESIDENTE DO CONSELHO  
DE MINISTROS DA MONARQUIA JOSÉ LUCIANO  
DE CASTRO.





# À LUZ

DO

# LAMPADÁRIO

Os erros sucessivos que de há muito tem permitido a interferência estrangeira na administração de alguns dos nossos domínios ultramarinos, atinge, no caso típico das Obras do Porto da Beira, as culminâncias de uma afronta.

Vilipendiados, escarnecidos, estremezem de indignação, sob as lages sagradas do Panteon da Batalha, os fundadores do nosso Império Colonial e, na Sala do Capítulo, como que evoluando-se do Túmulo Sagrado, escuta-se a voz d'Aquele que, pela integridade dos territórios de Além-mar, caiu para sempre, mordendo a terra conquistada pelos nossos Maiores...

À doce claridade que se espalha  
Nas naves do Mosteiro adormecido,  
À luz do lampadário da Batalha  
Assim falou o Herói Desconhecido :

«VOLTAM de novo à terra apetecida,  
«As aves de rapina em hora incerta...  
«Acorda sentinela adormecida!  
«Soldado português, alerta! alerta!





«QUEBREI a humilde lousa do meu leito...  
«Agita-se na tumba o Fundador...  
«Ergue-se já o Príncipe Perfeito  
«A dar novos exemplos de valor...

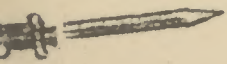
«Os écos dos agravos e traições,  
«Perturbam-me êste sôno de dez anos...  
«Soldado! ergue-te acima das paixões,  
«Como um castigo em frente dos tiranos!


«RECORDA a pouco e pouco a minha história,  
«Vencendo o esquecimento em que mergulho:  
«Êsse império africano — a nossa glória,  
«Nossa paixão fatal e nosso orgulho —.

«A terra onde a lutar fiquei sem vida,  
«A tôdas as cubiças foi aberta . . .  
«Acorda, sentinela adormecida!  
«Soldado português, alerta! alerta!

«As páginas de sangue e de tormentos  
«Que representa a guerra nessas plagas,  
«Atestam-nas padrões e monumentos  
«E aqui no peito aberto, as minhas chagas.

«RELEMBRA êsses arrancos sôbre-humanos  
«Dos primeiros que agiram sem quebranto,  
«Na conquista dos reinos africanos,  
«Deixando por penhor o Infante Santo!





«FRADES-SOLDADOS, POVO, marinheiros,  
«Enchem as naus que vão para a epopeia...  
«Rebrilha um nome audaz entre os guerreiros:  
«Defende Angola, Salvador Correia!

«ÁFRICA NOSTRA: — Terra estremecida  
«Os baixos apetites, já desperta!  
«Acorda sentinela adormecida!  
«Soldado português, alerta! alerta!

«Não sei como exaltar, nem como explique,  
«A guerra entre paúis e matagais!  
«Só sei dizer que é nosso Moçambique,  
«Vencido o Gungunhana e os Namarrais!

«VÊDE surgir o espectro de Mousinho,  
«Erguer-se já numa revolta infrene. . .  
«E o Coronel Galhardo e João Coutinho  
«E todos os heróis de Marraquene! . . .

«VEM já crescendo a fila dos Guerreiros,  
«Soldados d'África — almas exaltadas :  
«Martins de Lima à frente dos lanceiros,  
«E à frente dêle, o capitão Roçadas!

«A terra dos heróis será perdida  
«Numa impudente e criminosa oferta? . . .  
«Acorda, sentinela adormecida!  
«Soldado português, alerta! alerta!





«LEOPOLDO DA SILVA ergue-se e fala,  
«Indicando o caminho do dever...  
«Falam todos os mortos de Newala,  
«Aos que devem lutar — para viver...

«HUMBERTO DE ATHAYDE, o teu exemplo,  
«Não deve ser seguido desta vez...  
«Vamos! Sacode os vendilhões do Templo!  
«Levanta-te soldado português!...

«ERGUEI-VOS todos já para acusar  
«Aqueles que, por ódio e por traição,  
«Queiram vender, trocar, alienar,  
«O santo património da Nação! . . .


«CONTRA O Porto da Beira apetedida,  
«A trama vil, emfim foi descoberta!  
«Acorda, sentinela adormecida!  
«Soldado português, alerta! alerta!»

JOÃO DE MENEZES FERREIRA.









AOS VINTE E CINCO DIAS DO MÊS  
DE OUTUBRO DO ANO DE MCMXXVII,  
CONCLUIU-SE ESTA PLAQUETTE, NAS  
OFICINAS GRÁFICAS DA EMPRÊSA DO  
ANUÁRIO COMERCIAL, PRAÇA DOS  
RESTAURADORES, EM LISBOA



REPUBLICA DE CHILE  
UNIVERSIDAD DE CHILE  
BIBLIOTECA NACIONAL  
SANTIAGO DE CHILE



